



Projeto Maio Vermelho: 15 Anos de Enfrentamento ao Câncer de Boca no Rio Grande do Sul

Vinicius Coelho Carrard¹; Lilitana Wolf Braun²; Camila Ferri¹; Eduarda Martins Mendes³; Joana Letícia Schorr¹; Pedro Dantas Vieira¹; Renata de Almeida Zieger¹; Carolina Martins da Silveira¹; Pantelis Varvaki Rados¹; Juliana Romanini⁴

¹Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FO/UFRGS

²Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas - FOP/UNICAMP

³Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul - SES/RS

⁴Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre - SMSPA

E-mail: vcarrard@hcpa.edu.br

Resumo

O câncer de boca é um grave problema de saúde pública no Brasil. O Projeto Maio Vermelho, criado por universidades, entidades profissionais e secretarias de saúde, estruturou-se como uma estratégia contínua e baseada em evidências. Em 15 anos, consolidou-se como referência em extensão universitária, envolvendo profissionais, estudantes e gestores. Destacaram-se ações político-institucionais e a formação de profissionais, que evoluíram de palestras para oficinas clínicas com metodologias ativas, melhorando a capacidade diagnóstica. A formalização como ação de extensão da UFRGS permitiu a construção de indicadores e avaliações sistemáticas. Apesar dos avanços, desafios estruturais persistem. A integração do projeto às estratégias nacionais reafirma o papel da extensão na construção de políticas públicas para o enfrentamento do câncer de boca.

Palavras-chave: câncer bucal; saúde coletiva; estomatologia; extensão universitária; diagnóstico precoce; patologia bucal.

Resumen

El cáncer de boca es un grave problema de salud pública en Brasil. El Proyecto Maio Vermelho, creado por universidades, entidades profesionales y secretarías de salud, se estructuró como una estrategia continua y basada en evidencias. En 15 años, se consolidó como referencia en extensión universitaria, involucrando a profesionales, estudiantes y gestores. Se destacaron las acciones político-institucionales y la formación de profesionales, que evolucionaron de conferencias a talleres clínicos con metodologías activas, mejorando la capacidad diagnóstica. La formalización como acción de extensión de la UFRGS permitió la construcción de indicadores y evaluaciones sistemáticas. A pesar de los avances, persisten desafíos estructurales. La integración del proyecto a las estrategias nacionales reafirma el papel de la extensión en la construcción de políticas públicas para el enfrentamiento del cáncer de bocal.

Palabras clave: cáncer bucal; salud pública; medicina bucal; extensión universitaria; diagnóstico precoz; patología bucal.

Introdução

O câncer de boca é um desafio para a saúde pública no Brasil. Majoritariamente, o câncer bucal é diagnosticado como carcinoma espinocelular, acometendo estruturas como língua, assoalho bucal, mucosa jugal, palato duro e gengiva. Segundo o Instituto Nacional de Câncer – INCA, o país registra cerca de 15 mil novos casos por ano (Instituto Nacional do Câncer, 2022), com predominância entre homens acima dos 40 anos, especialmente aqueles com histórico de tabagismo e etilismo. Trata-se de uma condição que apresenta um prognóstico mais favorável quando diagnosticada precocemente, podendo ser altamente curável em muitos casos.

O Brasil apresenta uma taxa de incidência anual de aproximadamente 15.100 novos casos de câncer bucal, com um risco estimado de 6,99 casos por 100 mil habitantes (INCA, 2022), e figura entre os países com maior taxa de mortalidade por essa neoplasia (Petersen, 2009). Em 2020, o país registrou 6.192 óbitos devido a essa neoplasia, correspondendo a uma taxa de 2,92 mortes por 100 mil habitantes (INCA, 2022). Estas taxas mostram estabilidade nas últimas décadas (Perea *et al.*, 2018). Tal situação se deve ao impacto do diagnóstico tardio, que representa um dos principais obstáculos à redução da mortalidade (van der Waal, 2011). O atraso no diagnóstico se deve a múltiplos fatores: desinformação da população, dificuldade de reconhecimento clínico pelos profissionais e limitações na organização do sistema de saúde, que

muitas vezes impõe longos intervalos entre o início dos sintomas e o início do tratamento.

No Rio Grande do Sul, campanhas de prevenção buscando diagnosticar precocemente o câncer bucal têm ocorrido desde os anos 1990. Estas ações se fundamentam na oferta de exames clínicos à população, ocorrendo em locais de fácil acesso e aproveitando datas favoráveis para a mobilização. Embora relevantes, essas ações, que buscam o rastreamento em massa, mostram-se limitadas no seu impacto coletivo sobre a mortalidade. Estudos demonstram que, isoladamente, esse tipo de estratégia não é suficiente para transformar os desfechos da doença, uma vez que apresentam baixa adesão e maiores custos. Uma estratégia mais custo-efetiva seria a abordagem de rastreio em grupos de risco para desenvolvimento de câncer bucal (Warnakulasuriya e Kerr, 2021).

Foi nesse contexto que, em 2011, nasceu o Projeto Maio Vermelho. Sua proposta consistia em repensar as estratégias de enfrentamento ao câncer de boca, com uma abordagem integrada, contínua e baseada em evidências. Ao completar 15 anos, o projeto consolida-se como referência em extensão universitária, mobilizando profissionais, estudantes e gestores em ações articuladas de educação, prevenção e qualificação do cuidado.

Concepção do Projeto

A fragmentação das iniciativas anteriores ao

Maio Vermelho dificultava a consolidação de resultados sustentáveis. Diversos atores realizavam campanhas isoladas, sem articulação entre si, dispersando esforços e recursos. Além disso, faltava uma uniformização do discurso técnico e uma base comum fundamentada em evidências científicas.

Diante disso, o Comitê de Entidades de Classe Odontológicas (CECORS) assumiu a liderança na proposta de unificação do movimento. Esse comitê, composto por instituições como a Sociedade Brasileira de Cirurgiões-Dentistas (SOBRACID), o Conselho Regional de Odontologia - Seção Rio Grande do Sul (CRO/RS), o Sindicato dos Odontologistas do Rio Grande do Sul (SOERGS), a Associação Brasileira de Odontologia - Rio Grande do Sul (ABORS) e a Academia Gaúcha de Odontologia (AGO), entre outras, articulou o apoio das Faculdades de Odontologia da UFRGS e da PUCRS, além das secretarias municipal e estadual de saúde. Alguns anos mais tarde, em 2021, o CRO/RS optou por se afastar do grupo que originalmente idealizou o movimento e passou a produzir as suas ações independentemente.

Desde o início, e de forma ininterrupta, durante 15 anos, a concepção prática do projeto foi conduzida por Juliana Romanini, cirurgiã-dentista e estomatologista da Prefeitura de Porto Alegre, e por Vinicius Coelho Carrard, cirurgião-dentista, patologista bucal, professor que representou a Faculdade de Odontologia da UFRGS, que também atuava no núcleo de telessaúde do Rio Grande do Sul (TelessaúdeRS). Em assembleia ordinária do CECORS, a partir de uma sugestão de Pedro Henrique Paiva, assessor da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, colaborador do projeto, adotou-se o nome Maio Vermelho, em alusão ao Dia Estadual de Luta Contra o Câncer Bucal, celebrado em 31 de maio, conforme a Lei Estadual nº 12.535/2006, proposta pelo deputado Adroaldo Loureiro, dentista que se sensibilizou pela causa.

A identidade visual sempre foi entendida como um ponto central na necessidade de sensibilizar a população de forma direta. Optou-se por utilizar imagem inspirada em peça de Luigi Pirandello, na qual a morte semeia uma flor na boca de um homem. A flor vermelha escolhida como símbolo da campanha, a *gérbera*, associada à esperança e vitalidade, foi adotada como imagem oficial, inicialmente em fotografia artística e, posteriormente, em versão gráfica desenvolvida por profissionais da rede de saúde de Capão da Canoa - RS (Figura 1). A identidade visual reforça a visão que buscamos imprimir no Projeto do Maio Vermelho de que a ideia do câncer bucal, apesar de ser severa, pode trazer também oportunidades de revisitação nas relações humanas ou no sentido da vida do próprio hospedeiro da doença.



PROJETO MAIO VERMELHO

Figura 1 - Identidade visual do Projeto Maio Vermelho. Créditos: Comunicação e Equipe de Saúde Bucal da Secretaria de Saúde de Capão da Canoa-RS.

Fonte: Os autores.

Esta jornada contou com a atuação vigorosa de vários colegas que merecem ser destacados nominalmente: Tatiana Lafin (Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul), Fernando Ritter, Mônica Hermann e Bruna Mua (Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre), Rubem Machado e Gilson Beltrão (CECO), Joaquim Cerveira (AGO), Fábio Braga Dias e Janaína Gomes (SOERGS), Fernanda Franco (Sindicato dos Servidores de Nível Superior do Rio Grande do

Sul - SINTERGS e Secretaria Estadual de Saúde), Maria Antonia Zancanaro Figueiredo (Faculdade de Odontologia da PUCRS), Pantelis Varvaki Rados, Manoela Domingues Martins, Marco Antonio Trevizani Martins, Fernanda Visioli, Laura de Campos Hildebrand e Natália Daroit (Faculdade de Odontologia da UFRGS). Alguns colegas atuantes na rede pública de saúde ou mesmo em entidades voltadas para o alerta sobre câncer também tiveram um papel fundamental como mobilizadores locais das campanhas nos seus municípios: Maria Isabel Pezzi, Maria Elena Gagueiro, Darlan Lima e Ricardo Paiva (Novo Hamburgo), Scheila Longo, Anderson Pilon e Claiton Tirello (Erechim), Giovana De Bacco (Bento Gonçalves), João Gauer Junior (Caxias do Sul), Grasiela Longhi Gründling (Santa Cruz do Sul), Fabiano Brites (Uruguaiana), José Ricardo Sousa Costa (Pelotas), Matheus Piardi Claudy (Gravataí), Nadiesca Miotto (Canoas), Eduarda Mendes (Santa Maria), Tamara Horn (Bom Princípio), Livia Pacheco (Osório), Camila Ferri (Osório e Tramandaí).

Entendendo que o câncer de boca é uma doença complexa que envolve a atuação de várias áreas da saúde, o grupo de profissionais que participaram das atividades foi ampliado com a inclusão dos cirurgiões de cabeça e pescoço Virgílio Zanella (Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre) e Gerson Maahs (Hospital de Clínicas de Porto Alegre), da fonoaudióloga Vera Martins (Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre) e dos protesistas bucomaxilofaciais Adriana Corsetti (Faculdade de Odontologia da UFRGS) e Heitor Birnfeld (Hospital Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre).

Atualmente, o Grupo de Trabalho Central do Projeto Maio Vermelho conta com Juliana Romani como coordenadora geral, Vinicius Coelho Carrard como coordenador científico e Tatiana Lafin fazendo a articulação do projeto com a Secretaria Estadual de Saúde. Outros colegas compõem esse grupo de trabalho, que planeja e executa as ações de forma voluntária: Eduarda

Mendes, Michelle Roxo-Gonçalves, Camila Alves Ferri, Luan Santana Kovalski, Tiago Herpich, Liliana Wolf Braun, Yasmin Muniz Dias, Carolina Martins, Pedro Vieira, Joana Schorr, Maria Gabriela Sangoi, Renata Zieger e Tuany Schmidt.

Ações desenvolvidas

O Projeto Maio Vermelho consolidou-se como uma plataforma abrangente de ações educativas, de mobilização e qualificação do cuidado. Desde o início, atuou em múltiplas frentes, sempre com foco na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer bucal.

A sensibilização de gestores públicos foi uma estratégia central. Por meio de audiências com representantes do Legislativo e do Executivo, o projeto contribuiu para inserir o tema na agenda pública do RS e para destacar a necessidade de políticas estruturantes e investimento contínuo. Em diferentes momentos, audiências foram realizadas com o deputado estadual Eduardo Loureiro, com o deputado federal Darci Pompeo de Mattos e com a vereadora Comandante Nádia. Ainda que, até o momento, não tenha levado o projeto ao status de programa, o que garantiria recursos financeiros de forma ininterrupta, o apoio político e financeiro, em momentos pontuais, deu visibilidade e contribuiu com a expansão do projeto.

As campanhas de exames bucais continuaram em alguns municípios, com ênfase no caráter educativo. Em Novo Hamburgo, por exemplo, uma parceria estabelecida pelo Prof. Pantelis Varvaki Rados (Faculdade de Odontologia-UFRGS) com a Liga Feminina de Combate ao Câncer resultou em mais de 20 edições da campanha, com atendimento a cerca de 200 pessoas por ano, sob supervisão de docentes da UFRGS, envolvendo estudantes de graduação e pós-graduação. Outros municípios como Canoas, Alvorada, Rosário do Sul, São Miguel das Missões, Esteio também sediaram esse tipo de atividade.

As ações de conscientização da população foram realizadas em locais de grande circulação, como a Esquina Democrática, Mercado Público, Parque da Redenção e o Largo Glênio Peres, em Porto Alegre, e Praça Dante Alighieri, em Caxias do Sul. Além disso, houve ampla divulgação na mídia local, com entrevistas em rádio e TV em diversas regiões do estado. Estas ações contaram continuamente com a mobilização de colegas das áreas de Estomatologia, Patologia Bucal, Cirurgia Bucomaxilofacial das Faculdades de Odontologia próximas dos locais destas ações.

Outro eixo, que tem recebido atenção especial, são as atividades educativas para profissionais de saúde. Inicialmente, essas baseavam-se em palestras, um modelo semelhante às aulas teóricas tradicionais, pouco produtivas segundo a percepção dos participantes (Lombardo *et al.*, 2014). Alguns anos depois, passamos a utilizar metodologias ativas e oficinas clínicas com estudo de casos simulados, mediadas por sistemas interativos de resposta. Esse modelo facilitou a compreensão do raciocínio diagnóstico e elevou significativamente a satisfação dos participantes. Presencialmente, municípios como Gravataí, Novo Hamburgo, Estância Velha, Porto Alegre, Sapiranga, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Uruguaiana, Erechim, Passo Fundo, Frederico Westphalen, Bom Princípio, Santa Cruz do Sul, Osório, Pelotas e Ijuí receberam membros do grupo de trabalho do Projeto Maio Vermelho, demonstrando a capilaridade do movimento nas diferentes regiões do estado. Em Porto Alegre, os eventos foram recebidos no Centro Administrativo Fernando Ferrari, Assembleia Legislativa, Auditório do Ministério Público, Câmara de Vereadores, Conselho Regional de Odontologia, Associação Brasileira de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Estes aperfeiçoamentos foram ocorrendo de maneira progressiva, fruto da contínua análise e crítica sobre as experiências vividas a cada ano.

Por outro lado, intervenções educacionais diretamente à população não foram tão exploradas.

Neste campo, a estratégia utilizada foi qualificar o cirurgião-dentista a partir da divulgação de informações claras e pertinentes ao seu território de atuação. Uma preocupação presente desde a concepção inicial deste projeto era a padronização das informações a serem difundidas nas atividades educativas, abordando apenas informações consolidadas na literatura científica por meio de evidências sólidas. Adicionalmente, buscamos sempre preservar o espírito do projeto sobre a ideia de que o câncer bucal é uma doença agressiva que tem possibilidade de cura, podendo representar uma oportunidade de reposicionamento perante a vida, quer seja do hospedeiro, quer seja de seu entorno familiar.

Para alcançar esse objetivo, um estudo *Delphi* com um painel de especialistas vinculados ao ensino de alguma forma foi idealizado em 2023. Ao utilizar esse método, foi possível estruturar um processo de comunicação coletiva efetivo em campanhas educativas sobre câncer. Dessa forma, no momento em que está familiarizado com as particularidades do seu território, o cirurgião-dentista da APS seria a melhor alternativa para definir as ações que fazem mais sentido no seu contexto. O material foi concluído em 2024 e encontra-se em análise para publicação na "Revista Brasileira de Cancerologia" (INCA).

Essa produção contou com a participação dos seguintes profissionais: Vânia Fontanella (Associação Brasileira de Ensino Odontológico - ABENO), Juliana Romanini (Prefeitura Municipal de Porto Alegre e Hospital de Clínicas de Porto Alegre), Karine Angar (FSG/UNIFTEC), Karine Duarte da Silva (UniRitter e Instituto do Câncer Infantil), Eduardo Dickie Castilhos, José Ricardo Sousa Costa e Adriana Etges (UFPEL), Isadora Peres Klein (CESUCA), Bruna Jalfim Maraschin (UNIFRA), Marina Curra (UCS), Andreas Rucks Rados (UNIVATES), Paula Luce Bohrer (Feevale), Cristiane Cademartori Danesi (UFSM), Ingrid da Silva Santos (TelessaúdeRS), Sabrina Pozatti Moure (ULBRA), Cristina da Silva Baumgart (ABORS), Léo Kraeter Neto (UNISC), Samara Andreolla

Lázaro (URI), Pantelis Varvaki Rados e Vinicius Coelho Carrard (UFRGS), Tatiana Lafin (Secretaria Estadual de Saúde) e Maria Antonia Zancanaro de Figueiredo (PUCRS).

A produção desse material visou reduzir o risco de exposição da população e dos profissionais de saúde a informações sem embasamento, em um contexto histórico em que, por vezes, convicções ou falácias acabam tendo mais visibilidade e alcance do que conhecimentos bem fundamentados.

Em 2023, motivados pelo convite do cirurgião-dentista Juliano Vaz Amador, realizamos uma

palestra sobre alterações da mucosa bucal para escolares do ensino médio de três escolas em Passo do Sobrado/RS. O planejamento desta atividade se deu em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde e serviu de piloto para observarmos a percepção desse grupo para as ações de educação voltadas à problemática do câncer de boca.

Durante a pandemia, a campanha adaptou-se ao formato online. Um primeiro seminário foi transmitido pelo YouTube a partir de uma colaboração com o TelessaúdeRS em 2021. Posteriormente, repetimos essa atividade em 2023. Temas relacionados à linha de cuidado do paciente com câncer

de boca foram abordados. Dentre esses, destacam-se: aconselhamento para cessação do tabagismo, critérios diagnósticos para reconhecimento do câncer, procedimento de biópsia, cigarro eletrônico e protocolos de comunicação de más notícias. Em conjunto, esses vídeos alcançaram mais de 15.000 visualizações (Quadro 1). Disponibilizados no canal do YouTube do projeto, os vídeos permanecem como uma alternativa à atualização dos profissionais de saúde com interesse em se aprofundar no assunto, assim como para o público leigo que tiver interesse em se informar a respeito da doença.

Quadro 1 - Lista das atividades educativas dos dois seminários online promovidos pelo Projeto Maio Vermelho em parceria com o TelessaúdeRS no YouTube (@projetomaiovermelho). As coordenadoras do núcleo de Tele-educação do TelessaúdeRS, Ana Paula Borngreber Correa e Fabiane Ribeiro conduziram as atividades, respectivamente, em 2021 e 2023.

2021		
Tema	Visualizações (n)	Apresentadores
Projeto Maio Vermelho: 10 anos de trajetória.	2787	Juliana Romanini e Vinicius Coelho Carrard
Cessação do tabagismo: como o dentista participa desta decisão?	2273	Eduarda Mendes e Michelle Roxo-Gonçalves
Telediagnóstico para doenças bucais: a experiência do EstomatoNet.	1308	Vinicius Coelho Carrard
Diagnóstico do câncer de boca: o desafio da biópsia.	1437	Bruna Portugal e Marco Antonio Martins
Métodos para entrega do diagnóstico do câncer de boca.	1478	Alan Roger Santos-Silva e Vinicius Coelho Carrard
Meu paciente tem câncer de boca! O que o cirurgião dentista pode fazer após o diagnóstico.	969	Juliana Romanini e Liliana Wolf Braun
Tratamento do câncer: avanços e desafios.	706	Luan Santana Kovalski e Virgílio Zanella
Reabilitação bucofacial em pacientes oncológicos.	297	Adriana Corsetti e Tiago Herpich
Resultados alcançados e perspectivas futuras.	490	Juliana Romanini e Vinicius Coelho Carrard
2023		
Tema	Visualizações (n)	Apresentadores
A epidemiologia como ferramenta de gestão do câncer de boca.	321	Paulo Petry e Vinicius Coelho Carrard
Novos fatores de risco à vista: narguilé e cigarros eletrônicos.	1075	Livia Schwarzmeier e Vinicius Coelho Carrard
Câncer de boca - como você pode ajudar?	754	Eduarda Mendes e Juliana Romanini
Capacitação sobre o Diagnóstico de lesões brancas e úlceras da boca.	574	Vinicius Coelho Carrard
Identifiquei uma lesão, fiz uma biópsia e recebi o laudo: e agora?	428	Eduarda Mendes e Juliana Romanini
Protocolo de encaminhamento para consulta com estomatologista - onde estamos e onde precisamos chegar?	442	Ingrid da Silva Santos e Vinicius Coelho Carrard

Referência	Amostra	Principais resultados
Continuing education activities improve dentists' self-efficacy to manage oral mucosal lesions and oral cancer. Braun LW, Martins MAT, Romanini J, Rados PV, Martins MD, Carrard VC. Eur J Dent Educ. 2021 Feb;25(1):28-34	221 cirurgiões-dentistas de 91 municípios	O comparecimento regular em atividades de educação permanente torna os cirurgiões-dentistas da atenção primária à saúde mais confiantes. Os profissionais mais assíduos nas capacitações encontram mais identificam mais lesões bucais e diagnosticam mais casos de câncer de boca.
Use of an audience response system during a continuing education action about oral lesion diagnosis. Herpich TL, Kovalski LNS, Roxo-Gonçalves M, Romanini J, Carrard VC. J Dent Educ. 2022 Dec;86(12):1671-1677	193 participantes (estudantes de graduação em Odontologia, cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos de saúde bucal e especialistas em Estomatologia	All participants stated that the use of technology can improve their learning experience and should be incorporated into the classroom. Moreover, the participants' perception was highly favorable to the use of Socrative in educational activities
Oral Medicine Experience and Attitudes Toward Oral Cancer: An Evaluation of Dentists Working in Primary Health Care. Strey JR, Roxo-Gonçalves M, Guzinski BD, Martins MAT, Romanini J, de Figueiredo MAZ, D'Ávila OP, Gonçalves MR, Umpierre RN, Harzheim E, de Campos Hildebrand L, Carrard VC. J Cancer Educ. 2022 Dec;37(6):1621-1628.	192 cirurgiões-dentistas	In addition, 72.40% and 44.79% of dentists considered, respectively, clinical training and theory instruction in oral medicine to be insufficient during undergraduate school. Only 8.33% reported performing biopsies in daily clinical routine, and almost 90% reported referring the patient to a specialist from the public system or universities. Lack of experience was the main reason not to perform a biopsy.
Experiences, perceptions, and decision-making capacity towards oral biopsy among dental students and dentists. Cassol Spanemberg J, Velázquez Cayón R, Romanini J, Trevizani Martins MA, López-Jornet P, Carrard VC. Sci Rep. 2023 Dec 22;13(1):22937.	228 participantes (143 cirurgiões-dentistas e 85 estudantes de graduação em Odontologia	Em torno de 70% dos participantes nunca (ou raramente) realizaram biópsias e preferem encaminhar pacientes com lesões bucais para especialistas. A maioria dos profissionais que compareceram à atividade percebem fragilidades na sua formação em relação ao assunto, chamando a atenção para a necessidade de revisão do currículo e da implementação de atividades de educação permanente para preencher essa lacuna.
Impact of an educational intervention regarding tobacco counseling on dentists and dental students. Herpich TL, Mendes EM, Roxo-Gonçalves M, Katz N, Almeida JD, Martins MD, Romanini J, Carrard VC. Braz Oral Res. 2024 Nov 8;38:e102.	94 cirurgiões-dentistas	A intervenção de educação permanente, embora pontual, foi capaz de sensibilizar os participantes em relação à importância da realização do aconselhamento para cessação do tabagismo pelo dentista. Após a intervenção, houve aumento na percepção de confiança para realizar o procedimento no seu cenário de prática.
Oral cancer diagnosis communication: Impact of an educational intervention using the SPIKES protocol. Gomes RFT, Herpich TL, Braun LW, Ferri CA, Umpierre RN, Romanini J, Santos-Silva AR, Carrard VC. Oral Dis. 2025 Jan;31(1):129-136.	113 participantes (72 cirurgiões-dentistas e 41 estudantes de graduação em Odontologia)	A minoria dos participantes referiu ter tido a experiência de comunicar um diagnóstico de câncer bucal a um paciente. Apenas 22% dos presentes referiu ter recebido orientações a respeito do procedimento, particularmente estudantes de graduação. Após a intervenção educacional, observou-se aumento significativo no número de participantes que se percebem capazes de conduzir a entrega de um diagnóstico de câncer bucal a um paciente.

Por meio de atividades com objetivos claros e com planejamento suportado em princípios pedagógicos e que levam em conta conhecimentos de neuroaprendizagem, o projeto avançou e foi capaz de materializar os seus resultados na forma de pesquisa e produção de evidências. Ao mesmo tempo, as produções científicas sumarizam os resultados alcançados e apontam novas lacunas a serem preenchidas. Dentre os avanços obtidos, destacamos a maior frequência de identificação de lesões bucais e do câncer bucal entre os cirurgiões-dentistas que compareceram com mais frequência às atividades promovidas pelo grupo. Além disso, ao direcionar ações educativas para questões como aconselhamento antitabágico e protocolo para entrega do diagnóstico do câncer de boca, oportunizamos o ganho de confiança para que os colegas se envolvam em procedimentos fundamentais quando se trata do processo de enfrentamento da doença (Quadro 2).

Quadro 2 - Resumo dos resultados do Projeto Maio Vermelho registrados na forma de artigos científicos publicados em revistas de impacto. Um dos diferenciais do projeto foi produzir evidências científicas, que serviram tanto para direcionar as ações propostas quanto para demonstrar os resultados obtidos.

Desde a sua concepção, o Sistema Único de Saúde não havia priorizado a realização de biópsias na atenção primária. Se, por um lado, isso se justifica pela percepção de despreparo ou pela identificação de barreiras por parte dos cirurgiões-dentistas, por outro, isso pode representar um fator que dificulta a agilidade do processo diagnóstico. Essa constatação determinou a elaboração e o oferecimento de um curso para capacitar cirurgiões-dentistas da Atenção Primária de Sapucaia do Sul à realização do procedimento. Essa iniciativa inédita combinou aulas teóricas online e treinamento prático em pacientes, com supervisão de uma estomatologista (Juliana Romanini) no Centro de Especialidades Odontológicas Santa Marta, em Porto Alegre (Figura 2). Associando essa intervenção com pesquisa, observou-se que a intervenção educacional induziu um ganho de autoconfiança para realizar o procedimento, o que determinou um número duas vezes maior de procedimentos desse tipo nos 6 meses que sucederam a realização do curso (Braun *et al.*, 2022).

O projeto também se fortaleceu por meio de

ações promovidas pelo TelessaúdeRS, que contribuiu com a regulação de consultas especializadas (RegulaSUS), um curso de educação a distância sobre diagnóstico de lesões bucais para dentistas que contabilizou mais de 30 mil inscritos ao longo de 7 edições. O EstomatoNet, serviço de telediagnóstico em Estomatologia disponível para cirurgiões-dentistas e médicos da atenção primária à saúde, também contribuiu na qualificação do cuidado por meio de aproximadamente 5.000 laudos emitidos entre 2015 e 2024. O resultado positivo desse serviço pode ser visualizado pela capacidade de reduzir em 60% o número de encaminhamentos de pacientes para realização de consulta presencial com especialistas em Porto Alegre. Esse avanço expressivo representa tanto uma redução dos custos em saúde relacionados ao deslocamento de pacientes para a capital quanto a agilização do manejo dos seus agravos. Outra conquista desse serviço, pioneiro no Brasil, foi a obtenção do primeiro lugar em um concurso “ESTRATEGIAS DE TELESALUD EN ODONTOLOGÍA EN EL CONTEXTO DEL COVID-19”, promovido pela Asociación Peruana de Odontología Preventiva y Social em 2021.



Figura 2 - Registro do treinamento prático para realização de biópsias de lesões bucais. O curso, teórico e prático, foi oferecido para 10 cirurgiões dentistas da atenção primária do município de Sapucaia do Sul em 2023. Nos 6 meses após o curso, duplicou o número de procedimentos realizados no município, atestando a eficácia do curso.

Fonte: os autores.

Resultados, desafios e perspectivas

A formalização do projeto como ação de extensão da UFRGS possibilitou a construção de indicadores e a realização de pesquisas avaliativas. Questionários aplicados durante as oficinas permitiram mensurar a percepção e o desempenho de profissionais no reconhecimento de lesões bucais. Os dados evidenciaram que profissionais que participavam com maior regularidade das atividades do Projeto Maio Vermelho realizavam mais diagnósticos de câncer bucal — um resultado significativo que reforça o impacto do projeto na prática clínica.

Em 2016, o projeto recebeu menção honrosa em concurso promovido de Ações Sociais da Sociedade Brasileira de Estomatologia e Patologia Oral (SOBEP), durante sua reunião anual em Manaus, como reconhecimento de sua relevância social e acadêmica. Nesta ocasião inédita e única, o concurso representou a preocupação da sociedade em valorizar iniciativas brasileiras com impacto social significativo.

Apesar dos avanços, os desafios permanecem. O câncer de boca envolve múltiplas variáveis

sociais e estruturais. Superar barreiras como o baixo letramento em saúde, a fragmentação da linha de cuidado, as dificuldades de acesso e a carência de financiamento exige ações articuladas entre os diferentes níveis do sistema de saúde.

Em 2024, teve início uma nova etapa. Liderado pela Coordenação Geral de Saúde Bucal, com apoio científico da Profa. Tatiana Toporcov (USP), iniciou-se um processo de fortalecimento da linha de cuidado para pacientes com câncer de boca, com a criação de subcomitês temáticos compostos por mais de 40 profissionais e pesquisadores de diferentes regiões do país. A coordenação do Projeto Maio Vermelho foi convidada a integrar essa iniciativa.

Como parte das ações, o Rio Grande do Sul recebeu, em março de 2025, uma visita técnica do Ministério da Saúde. Unidades básicas, centros de especialidades, projetos de extensão e a Santa Casa de Porto Alegre foram visitados. A agenda culminou em uma reunião na Casa de Cultura Mario Quintana, reunindo profissionais de diferentes níveis de atenção para escuta qualificada e construção de propostas de aprimoramento da linha de cuidado.



Figura 3 - Registro de atividade de capacitação realizada no Auditório da UFCSPA em 2024. Neste ano, contamos com a participação de aproximadamente 500 pessoas, a maior audiência já alcançada em um evento do Projeto Maio Vermelho em Porto Alegre. Fonte: os autores.

Considerações finais

O Projeto Maio Vermelho, ao completar 15 anos de atuação contínua, reafirma seu papel estratégico na estruturação de políticas públicas voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e à qualificação do cuidado no enfrentamento ao câncer de boca no estado do Rio Grande do Sul. A consolidação de uma abordagem integrada e interinstitucional, ancorada em evidências científicas e princípios pedagógicos, permitiu ampliar o alcance e a efetividade das ações desenvolvidas.

Por meio da articulação entre universidades, serviços de saúde, entidades de classe e gestores públicos, o projeto alcançou resultados significativos na formação de profissionais, na melhoria da capacidade diagnóstica e na construção de indicadores de impacto. Destacam-se, ainda, a contribuição do projeto na produção de conhecimento aplicado, no fortalecimento da atenção primária e na proposição de modelos replicáveis em outras regiões do país.

Apesar dos avanços, ainda persistem desafios relacionados à fragmentação da linha de

cuidado, às barreiras de acesso e à necessidade de maior financiamento e integração entre os níveis de atenção. Nesse contexto, o Projeto Maio Vermelho se destaca como uma iniciativa consolidada, com reconhecida credibilidade técnica e institucional, capaz de contribuir significativamente para o planejamento e o aprimoramento das políticas públicas de saúde bucal. A campanha colabora para a superação de ações isoladas, ao reforçar a importância de enfrentar o câncer bucal como uma enfermidade grave, porém tratável, desde que estudada de forma contínua e enfrentada com maior eficiência.

A recente integração do projeto às estratégias nacionais de fortalecimento da linha de cuidado para pacientes com câncer de boca representa um novo marco em sua trajetória. A continuidade e ampliação dessas ações exigem o reconhecimento do papel estratégico da extensão universitária e o comprometimento intersetorial com a promoção da equidade, da integralidade e da resolutividade no cuidado em saúde. ◀

Referências Bibliográficas

- BRAUN, L. W. *et al.* Continuing education activities improve dentists' self-efficacy to manage oral mucosal lesions and oral cancer. *European Journal of Dental Education*, Oxford, v. 25, n. 1, p. 28–34, Feb. 2021. DOI: 10.1111/eje.12574.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- LOMBARDO, E. M. *et al.* Atrasos nos encaminhamentos de pacientes com câncer bucal: avaliação qualitativa da percepção dos cirurgiões-dentistas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1223–1232, abr. 2014. DOI: 10.1590/1413-81232014194.00942013.
- PEREA, L. M. E. *et al.* Tendência de mortalidade por câncer de boca e faringe no Brasil no período 2002-2013. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 52, n. 10, jan. 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000251>.
- PETERSEN, P. E. Oral cancer prevention and control - the approach of the World Health Organization. *Oral Oncology*, United Kingdom, v. 45, n. 4–5, p. 454–460, May 2009. DOI: 10.1016/j.oraloncology.2008.05.023.
- VAN DER WAAL, I. *et al.* Early diagnosis in primary oral cancer: is it possible? *Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal*, Valencia, v. 16, n. 3, p. e300–e305, May 2011. DOI: 10.4317/medoral.16.e300.
- WARNAKULASURIYA, S.; KERR, A. R. Oral Cancer Screening: Past, Present, and Future. *Journal of Dental Research*, Chicago, v. 100, n. 12, p. 1313–1320, Nov. 2021. DOI: 10.1177/00220345211014795.